

BALLET

Zico velho, aqui vai o tempo esquentando, e já vamos todos à praia; a família vai bem, e se a erva der mandarei o menino o ano que vem passar uma temporada em Paris, para desasnar. Que ele perca um ano no ginásio, não faz mal; o pai tem perdido muitos com outras tolices que valem menos a pena.

O Henrique La Rocque é mesmo candidato a senador pelo Maranhão. Não sei o nome do seu competidor (o professor Jubileu não aceitou), mas sou a favor dele (do competidor). Não que eu ache que o La Rocque dê um mau senador. Dará excelente, com seu ar levemente episcopal; o que temo é que venha para o I.A.P.C. um desses presidentes de instituto quaisquer, desses marotos que o sr. Vargas ou seu ministro do Trabalho têm inventado. Estranhei, por isso, que o Sindicato dos Jornalistas tivesse apoiado a candidatura La Rocque. Nós, os jornalistas, somos comerciários, e a obrigação do Sindicato é defender nosso interesse; nosso interesse é que o homem continue onde está, e onde tem trabalhado tanto pela nossa classe. Não sei quanto ao resto dos comerciários; mas em jornal e rádio não há nenhum que não seja a seu favor.

Não é justo que o Maranhão ganhe um bom senador à nossa custa; nem que homem que em cargo executivo provou tão bem seja mandado para o legislativo. Mas o Brasil é assim; e como não temos outra pátria aguentamos esta mesmo, onde o céu tem mais estrelas, o que aliás me espanta que todas se movem a noite inteira sem nunca haver nenhuma colisão, nem engarrafamento, quando o trânsito do Rio, com um sr. Estrela apenas, é o que se vê.

Fui ao "ballet", meu tio, e me comovi com a velha Toumanova, desfaleci com ela no fim do primeiro ato de "Biselle" e fiz íntimas façanhas de toureiro para acompanhá-la no seu "pas de deux" espanholado. Oleg Tupine esteve esplêndido, mas o melhor é que esses dois "cracks" internacionais arranjaram boa companhia em nossa casa: a orquestra estava boa, o Corpo de Balle estava bom e boas estavam a nossa vigorosa Rosanova e a pequena Tamara Capeler cheia de graça. Apesar de tudo eu me arrisco a dizer uma heresia dizendo que esses velhos ballets românticos como "Giselle" ganhariam em ser ligeiramente cortados. Fôssem um pouco diminuídos o princípio do primeiro e do segundo ato, não perderíamos nada e ganharíamos tempo para mais algum pequeno número.

A impressão que a Toumanova me deu é de que, se quisesse, poderia fazer ballet moderno, expressionista, por exemplo, com alta classe; ao lado de seu espantoso virtuosismo de ballarina ela mostra um raro talento mímico, tanto brejeiro como dramático.

O programa foi organizado de um jeito esquisito, com o último número. "Mascarade" sem Toumanova nem Tupine; tive medo de que por isso o espetáculo acabasse frio e triste, mas a alegria da música e a graça da coreografia de Tatiana Leskova, tudo bem dançado pela nossa turma, fez com que a gente saísse do teatro feliz — essa vaga felicidade que só o "ballet" produz, que deixa a alma da gente a dar "entrechats", piruetas e voltas duplas no ar...

Zico, meu tio, adeus.

R. B.

11/10/53

AP. D. C.

475